

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Quinta de São Gião, Santa Maria, São Pedro e Matacães

WGS84: X -9.294471; 39.097372

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Transição entre os séculos I-II d.C.

Descrição ou Caracterização

Cupa de calcário lioz, arciforme e monolítica, moldurada por um escapo junto à base, nas faces longitudinais. O campo epigráfico ocupa a superfície de um dos topos. A paginação é medíocre: a fórmula final foi inscrita numa posição excêntrica e o cognome foi cortado. Os caracteres são do tipo monumental e a pontuação consta de sinais pequenos, circulares. As fórmulas finais são normais e encontram-se largamente documentadas.

O prestigioso gentílico *Iulia* é o mais documentado da Hispânia, com especial concentração no município olisiponense. *Amoena* é um cognome latino que, em contraste com a raridade que apresenta nas restantes regiões peninsulares, é muito frequente na região entre Tejo e Douro, particularmente na área de Lisboa, onde a sua difusão terá sido facilitada por uma eventual concordância de sentido com um nome indígena. O esquema onomástico presente na cupa de São Gião reflete, com as simplificações inerentes à condição feminina, o princípio estabelecido pela *Lex Iulia Municipalis*, tal como era observado no século I. Todavia, devemos atribuí-lo a um ambiente de indígenas romanizados, sugerido também pelo repetido registo do cognome associado a formas de antroponímia indígena, entre os indivíduos de sexo feminino.

Condições do Achado

Encontrada em 1931, perto das ruínas da antiga ermida de São Gião, localizada na quinta homónima, herdeira de uma anterior e importante *villa rustica* romana.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

As *cupae*, monumentos funerários parcialmente relacionados com a prática da incineração, estão representadas em várias regiões do Império Romano, sendo muito numerosas na Hispânia. Na Lusitânia, predominam dois tipos: as *cupae* em forma de meio tonel,

por vezes representado de forma muito realista, vulgares no Alentejo; e em forma de meio cilindro, como a de São Gião, que atingem concentrações invulgares em Mérida e na região de Lisboa. As *cupae* de pedra hispânicas constituem um grupo específico, quase sem representação fora da Península.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Cupa

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

IVLIA . L(ucii) . F(ilia) . AMOE/NA . AN(norum) . XII . H(ic) . S(ita) . E(st) / MA(ter) . D(e) . S(uo) . F(ecit)

Tradução do Texto para Português

Júlia Amena, filha de Lúcio, de doze anos de idade, está aqui sepultada. A mãe mandou fazer à sua custa (este monumento).

Bibliografia

Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XV – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 62: 15-09-1952, p. 2.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 10-17.

Imagens

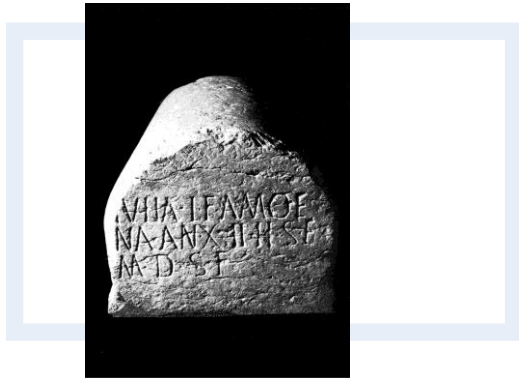


Fig. 1 - Cupa funerária, Quinta de São Gião (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

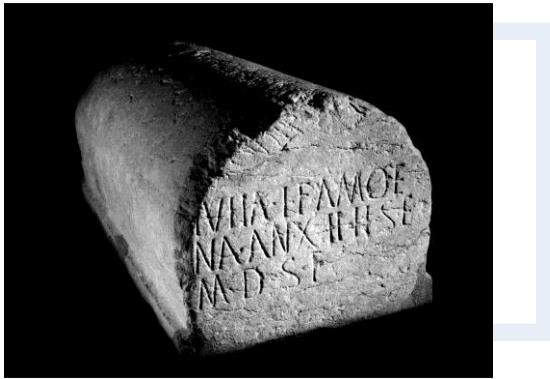


Fig. 2 - Cupa funerária, Quinta de São Gião (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

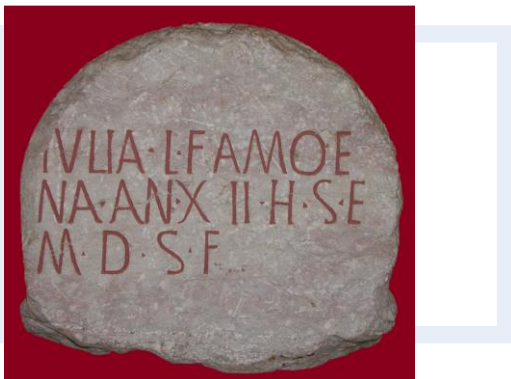


Fig. 3 - Pormenor da epígrafe da cupa, Quinta de São Gião (MMLT).